# ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS

24 e 25 de Novembro de 2017

Tema:

**Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina**

---

**COMITÊ ORGANIZADOR**

Cristina Gomes Siqueira Cardoso – Presidente do Simpósio

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Andrezza Furtado Alves

Clara Fernanda Beserra Santos

Francisca Milka da Costa Bezerra

Joyce Soares e Silva

Jordana Fonseca Reis

Júnior Ribeiro de Sousa

Luara Gomes Alves de Sousa Ribeiro

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Pedro Vitor Mendes Santos

**COMITÊ CIENTÍFICO**

Cristina Gomes Siqueira Cardoso

Neylany Raquel Ferreira da Silva

**DIAGRAMAÇÃO**

Júnior Ribeiro de Sousa

*O conteúdo dos resumos é de inteira responsabilidade dos autores e não foi editado, salvo modificações necessárias para o enquadramento no formato do documento.

**Apoio:**

Dr. Edilson Carvalho de Sousa Junior

**Diretor de Ensino e Pequisa do Hospital São Marcos**

Enf. Neylany Raquel Raquel Ferreira da Silva

**Coordenadora do Centro de Ensino e Pesquisa**

Enf. Cristina Gomos Siqueira Cardoso

**Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente**

Realização:

HOSPITAL SÃO MARCOS
Para toda vida

## SUMÁRIO

**A AÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO AFOGAMENTO.....05**
Larissa Silva Santos / Monica Cavalcante / Gabriel Gomes da Silva / Romualdo de Oliveira Dantas / João Victor Borges Veras Cronemberger / Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM AVC ISQUÊMICO COM TRANSFORMAÇÃO HEMORRÁGICA: UM RELATO DE EXPERÊNCIA.....06**
Maria Tainara dos Santos Resende / Nádia Rodrigues Furtado Galeno / Denise Semirames Lopes / Nathany Nirley Uchôa Freitas Barradas / Thallys Denneyson Andrelino Silva / Tânia Rodrigues Furtado

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....07**
Maria Tainara dos Santos Resende / Nádia Rodrigues Furtado Galeno / Denise Semirames Lopes / Célio Cássio Coelho de Araújo / Nathany Nirley Uchoa Freitas Barradas / Tânia Rodrigues Furtado

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....08**
Larissa Silva Santos / Monica Cavalcante / Gabriel Gomes da Silva / Romualdo de Oliveira Dantas /João Victor Borges Veras Cronemberger / Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....09**
Monica Cavalcante / Larissa Silva Santos / Gabriel Gomes da Silva / Romualdo de Oliveira Dantas / Maurício Borges Veras / Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....10**
Monica Cavalcante / Larissa Silva Santos / Gabriel Gomes da Silva / Romualdo de Oliveira Dantas / Maurício Borges Veras / Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**DIFICULDADES EVIDENCIADAS PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....11**
Ernando Silva de Sousa / Adaiane Alves Gomes / Leonilson Neri dos Reis / Lorena Rocha Batista Carvalho / Luzia Neri dos Reis / Maria Patricia Cristino de Sousa

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....12**
Janine Marques Luz / Claudia da Fonseca Cavalcante / Daiane Monique de Sá Martins / Tatiane Barbosa de Lira / Francisca Cecilia Viana Rocha

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM PARADA CARDIORESPIRATORIA.....13**
Débora Castelo Branco de Oliveira / Isnayara da Rocha de Alencar / Josyane Lima Mendes / Suzane Sales Oliveira / Elayne Alves dos Santos / Gilmar Alves de Sousa

**PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS NO MUNÍCIPIO DE TERESINA-PI.....14**
Tatine Barbosa de Lira / Claudia da Fonseca Cavalcante / Daiane Monique de Sá Martins / Janine Marque Luz / Francisca Cecília Viana Rocha / Fernanda Cláudia Miranda Amorim

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....15**
Thayná Soares Gomes / Mardilânia Carvalho da Silva / Maria Francisca Lopes dos Santos / Júnior Ribeiro de Sousa / Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# A AÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO AFOGAMENTO

[1]Larissa Silva Santos; [2]Monica Cavalcante; [3]Gabriel Gomes da Silva; [4]Romualdo de Oliveira Dantas; [5]João Victor Borges Veras Cronemberger; [6]Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

[1] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [2] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [3] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [4] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [5]Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [6] Doutora em Engenharia Biomédica pela – UNIVAP.

**INTRODUÇÃO**: Afogamento é definido como insuficiência respiratória, decorrente de um episódio de submersão em meio ao liquido, geralmente água, gerando imediato laringoespasmo seguido de apnéia e hipóxia, levando a confusão mental. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 0,7% de todas as mortes em todo o mundo, mais de 500 mil mortes a cada ano são devido a afogamento não intencional. **OBJETIVO:** Compreender a ação da Enfermagem diante do afogamento. **MATERIAIS E METÓDOS:** Trata- se de uma pesquisa de revisão de literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão online disponíveis na íntegra, que aborde o tema, em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados no recorde temporal entre 2012 a 2016, com resumos e textos completos. Como critérios de exclusão: estudos em formatos de estudos de caso, teses, dissertações. Ao final do levantamento foram encontrados 49 artigos e destes foram selecionando 5 de acordo com objetivo proposto. Os descritores utilizados foram: Afogamento. Urgência. Enfermagem. **RESULTADOS:** Szpilman *et al*., (2012) afogamento é a dificuldade respiratória (aspiração de líquido) durante o processo de imersão ou submersão em líquido. Para Segundo e Sampaio (2015) fatores de risco para o afogamento são o sexo masculino, idade inferior a 14 anos, uso de álcool, baixo nível educacional, maior exposição ao meio aquático, entre outros. Segundo Fonseca *et al*., (2016) o risco de morte por exposição ao afogamento quando comparado ao acidente de trânsito é 200 vezes maior. Victorelli *et al*., (2013) além de proporcionar o Suporte Básico de Vida de imediato, é importante que a sequência para o suporte avançado seja realizada o mais rapidamente possível. Rodrigues *et al*., (2015) o enfermeiro deve ser capaz de analisar toda situação, desde o tempo em que a vitima permaneceu dentro da água até o atendimento avançado, detectando sinais de respiração e pulso/circulação e iniciar o suporte básico de vida, com objetivo principal de evitar danos neurológicos decorrentes da falta de suprimento de oxigênio. **CONCLUSÃO:** Portanto, o afogamento é uma das principais causas de mortes no mundo e a principal medida a ser tomada é a prevenção que pode evitar quase 85% dos casos de afogamento e o enfermeiro deve sempre orientar a população sobre as precauções para que este tipo de acidente não aconteça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afogamento. Urgência. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

RODRIGUES, L. M. D. C. *et al.* Atualização Sobre a Ocorrência de Acidentes Envolvendo Crianças. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 9, p. 1028-34, nov. 2015.

SZPILMAN, D. *et al*. Afogamento: tragédia sem atenção. **Revista Emergência**, Rio de Janeiro, v. 366, p. 2102-10, set. 2012.

SEGUNDO, A. S. S.; SAMPAIO., M. C. Perfil epidemiológico dos afogamentos em praias de Salvador, Bahia, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 1, jan./mar. 2015.

FONSECA, J. *et al*. Afogamento em idade pediátrica: experiência de uma Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 25, n. 2, dez. 2016.

VICTORELLI, G. *et al*. Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**, Sao Paulo, v. 67, n. 2, 2013.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM AVC ISQUÊMICO COM TRANSFORMAÇÃO HEMORRÁGICA: UM RELATO DE EXPERÊNCIA

Maria Tainara dos Santos Resende[1]. Nádia Rodrigues Furtado Galeno[1]. Denise Semirames Lopes[1]. Nathany Nirley Uchôa Freitas Barradas[1]. Thallys Denneyson Andrelino Silva[1]. Tânia Rodrigues Furtado[2].

[1]Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; [2]Enfermeira. Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública. Coordenadora do Núcleo de Educação em urgência do SAMU Teresina-PI.

**INTRODUÇÃO:** As doenças cerebrovasculares estão no segundo lugar no topo de doenças que mais acometem vítimas com óbitos no mundo, perdendo a posição apenas para as doenças cardiovasculares. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como um déficit neurológico súbito de duração superior a 24 horas, e decorre de alteração do fluxo sanguíneo ao cérebro, levando à morte de células nervosas. O AVC isquêmico (AVCi), responsável por 80% dos casos, é causado por oclusão arterial, seja por trombose, por embolia ou decorrente de outros mecanismos. O tratamento nos casos de AVCi deve ser iniciado rapidamente, com o objetivo de estabilizar o paciente, corrigir possíveis distúrbios e restaurar a circulação para a área afetada. Uma das complicações mais graves é a transformação hemorrágica do AVCi, que ocorre em 6% dos casos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí durante a assistência de enfermagem ao paciente com AVC isquêmico com transformação hemorrágica segundo as necessidades específicas e particularidades do seu quadro**. MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí em um hospital de alta complexidade da rede privada de Teresina-PI. Durante a internação da paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva foi realizado o exame físico e após a análise dos dados a formulação de intervenções a serem realizadas. **RESULTADOS:** A fase crítica de um AVE isquêmico pode durar de 1 a 3 dias, porém o monitoramento contínuo de todos os sistemas corporais é essencial enquanto o cliente necessitar de cuidados. Abertura dos olhos, tamanho comparativo das pupilas, reações pupilares à luz e posição ocular são parte da avaliação do cliente. Durante a assistência de enfermagem por meio da avaliação pupilar se percebeu que as pupilas do cliente estavam média e fixas, indicando deterioração do quadro clínico do cliente, após a realização da tomografia computadorizada verificou-se áreas de sangramento. A avaliação pupilar é um cuidado que é de fácil execução, mas que requer conhecimento para diferenciar qualquer alteração. A avaliação de enfermagem deve ser continua, atentando-se para fatores que possam facilitar a transformação hemorrágica como a hiperglicemia, que estava presente na paciente e que requeria um olhar mais atento por parte da equipe. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem ao paciente possibilitou conhecer mais sobre essa complicação, por meio de uma assistência individualizada, percebendo-se as alterações presentes. Foi possível perceber limitações presentes na assistência ao cliente, sendo assim a equipe necessita de um treinamento mais adequado para lidar com essas complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral; Isquemia; Complicações.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

RODRIGUES, M.T.; RIBEIRO, P.S.; COUTO, R.C.. Transformação hemorrágica pós endarterectomia no acidente vascular cerebral isquêmico: relato de caso. **Rev Med Minas Gerais** 2016; 26 (Supl 4): S31-S33.

SMELTZER SC, BARE BG. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE DE TRÂNSITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Tainara dos Santos Resende[1]. Nádia Rodrigues Furtado Galeno[1]. Denise Semirames Lopes[1]. Célio Cássio Coelho de Araújo[1]. Nathany Nirley Uchoa Freitas Barradas[1]. Tânia Rodrigues Furtado[2,3].

[1]Graduandos em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. [2]Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina; [3] Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (FIOCRUZ).

**INTRODUÇÃO:** Os traumatismos decorrentes dos acidentes de trânsito constituem um problema global, que resulta em impactos sociais, psicológicos, econômicos, previdenciários e ambientais, além de sobrecarregar os serviços de saúde. No Brasil, as lesões por acidentes no trânsito, ou acidentes de transporte terrestre, representam a segunda causa de morte entre todos os óbitos por motivos externos. As causas dos acidentes que envolvem motociclistas são multifatoriais e relacionadas aos seguintes aspectos: vulnerabilidade devido ao tipo de veículo, aumento vertiginoso na frota, segurança viária e veicular, comportamentos de risco e a utilização crescente desse veículo como instrumento de trabalho sem uma abordagem voltada para a segurança laboral. Dentre os mais afetados por acidentes envolvendo motociclistas estão pessoas do sexo masculino, adultos jovens e pais de família. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) segundo as necessidades específicas e particulares do paciente vítima de acidente de trânsito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí em um hospital da rede pública de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Realizar a SAE ao paciente vítima de acidente de trânsito proporcionou aos acadêmicos a identificação de diagnósticos que contribuíram para a prestação de uma melhor assistência de enfermagem, sendo eles: Dor aguda relacionada à agentes lesivos, evidenciado por expressão facial, relato verbal de dor e posição para evitar dor; Mobilidade física prejudicada relacionada à perda de integridade das estruturas ósseas, evidenciado por amplitude limitada de movimento, capacidade limitada para desempenhar habilidades grossas e dificuldade para virar-se; Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos; Risco de integridade da pele prejudicada relacionado à imobilização física. Com isso, os acadêmicos puderam identificar e discutir sobre os fatores relacionados à ocorrência de acidentes de trânsito e os riscos que proporcionam para a saúde do indivíduo. **CONCLUSÃO**: A experiência em questão possibilitou enriquecimento pessoal e intelectual, pois evidenciou que a implementação da SAE favorece o desenvolvimento de um atendimento individualizado, avaliando o paciente de forma holística. Sendo assim, o enfermeiro deve ser atuante e desenvolver cuidados individualizados para alcançar o bem-estar físico e mental do paciente.

**Palavras-chave:** Acidente de trânsito; Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALBERTI L. R.; GONÇALVES, D. M. V.; OLIVEIRA A. L, PEREIRA, G.; PETROIANU, A. Características de motociclistas envolvidos em acidentes entre motocicletas e automóveis. **Rev. Assoc**. **Med. Bras**. São Paulo, v. 61, n.1, Jan./Fev. 2015.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al* . Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência.**Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 12, p. 3661-3671, dez. 2016.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

[1]Larissa Silva Santos; [2]Monica Cavalcante; [3]Gabriel Gomes da Silva; [4]Romualdo de Oliveira Dantas; [5]João Victor Borges Veras Cronemberger; [6]Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

[1] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [2] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [3] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [4] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [5]Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [6] Doutora em Engenharia Biomédica pela – UNIVAP.

**INTRODUÇÃO**: A atividade do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar no Brasil desenvolveu-se a partir da década de 1990, com o surgimento das unidades de suporte avançado de vida. Atualmente, o enfermeiro é participante ativo dessa equipe, em que desenvolve importante papel em uma assistência de qualidade, prevenindo complicações, avaliando riscos potenciais e conduzindo o atendimento de forma segura. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **MATERIAIS E METÓDOS:** Trata- se de uma pesquisa de revisão de literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Virtual em Saúde*. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão online disponíveis na íntegra, que aborde o tema, em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados no recorde temporal entre 2012 a 2017, com resumos e textos completos. Como critérios de exclusão: estudos em formatos de estudos de caso, teses, dissertações. Ao final do levantamento foram encontrados 22 artigos e destes foram selecionando 4 de acordo com objetivo proposto. Os descritores utilizados foram: Urgência; Enfermagem; Atendimento. **RESULTADOS:** Segundo O'Dwyer et al., (2017), todo enfermeiro, na atribuição de suas funções, necessita de conhecimento científico atualizado, habilidade prática, dentre tantas outras características relevantes ao exercício da profissão. Para Oliveira e Espíndula (2013), cabe destacar a importância do controle realizado pelos profissionais no que se refere ao gerenciamento dos recursos materiais, já que o produto final do trabalho é a assistência e ela não pode sofrer interrupções, seja pela falta ou pela má qualidade de determinado material. Para Adão e Santos (2012), juntamente com a equipe, o enfermeiro é responsável pela assistência, que tem como meta a reanimação, estabilização do paciente no local de ocorrência e durante o transporte. Envolvendo técnicas complexas, além de manobras invasivas. Szerwieski e Oliveira (2015), o enfermeiro possui a função de elaborar protocolos internos de atendimento, os quais devem ser desenvolvidos e organizados com consistência na avaliação rápida, no Atendimento Pré-hospitalar móvel o uso de protocolos torna-se imprescindível, visto que permite ao enfermeiro, juntamente com a equipe, atuar gerando otimização na assistência prestada. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro é imprescindível em o todo processo de assistência à população-alvo do Atendimento Pré-Hospitalar, e vale ressaltar que deve ser oferecido um treinamento adequado para os profissionais para que os mesmos possam oferecer um atendimento de qualidade para toda a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urgência. Enfermagem. Atendimento.

**REFERÊNCIAS:**

O'DWYER, G. et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais.**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, ago. 2017.

OLIVEIRA, Santos Marciene Nunes De; ESPÍNDULA., Brasileiro Marislei. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 4, n. 4, p. 1-15, jan./jul. 2013.

ADÃO, Rodrigo De Souza; SANTOS., Maria Regina Dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel**. Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 4, n. 1, mar. 2013.

SZERWIESKI, LAURA LIGIANA DIAS; OLIVEIRA. LUSSANDRA FERREIRA DE**.** Atuação do Enfermeiro na Gestão do Atendimento Pré-Hospitalar**. Revista Uningá, Paraná,** v. 45, p. 68-74, jul./ago. 2015.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

[1]Monica Cavalcante; [2]Larissa Silva Santos; [3]Gabriel Gomes da Silva; [4]Romualdo de Oliveira Dantas; [5]Maurício Borges Veras; [6]Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

[1] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [2] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [3] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [4] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [5]Graduado em Enfermagem pela – FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU; [6] Doutora em Engenharia Biomédica pela – UNIVAP.

**INTRODUÇÃO**: As unidades de emergência são locais apropriados para o atendimento de pacientes com afecções agudas específicas onde existe um trabalho de equipe especializado e podem ser divididos em pronto atendimento, pronto socorro e emergência. A relevância deste trabalho é dar ênfase às informações com finalidade das atividades da enfermagem, tendo em vista que traumas graves provocados por acidentes e violências e males clínicos são os principais tipos de agravos que exigem atenção específica. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem durante os procedimentos de urgência e emergência. **MATERIAIS E METÓDOS:** Trata- se de uma pesquisa de revisão de literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Virtual em Saúde*. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão online disponíveis na íntegra, que aborde o tema, em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados no recorde temporal entre 2012 a 2017, com resumos e textos completos. Como critérios de exclusão: estudos em formatos de estudos de caso, teses, dissertações. Ao final do levantamento foram encontrados 70 artigos e destes foram selecionando 4 de acordo com objetivo proposto. Os descritores utilizados foram: Enfermagem em Emergência. Urgências. Enfermagem. **RESULTADOS:** De acordo com Rocha *et a*l., (2012) o atendimento ao paciente nas unidades de emergência, o ambiente emergencial muitas vezes torna-se hostil devido à mecanicidade e frieza que certas situações exigem. Sendo assim, é importante que o enfermeiro e sua equipe contextualizem o cliente naquele meio, como uma das formas de assegurar a humanização nesse momento. Para Morais & Melleiro (2013) em estudo obteve uma dimensão de resultado que revelou, que houve elevada concordância nas questões que tratavam da humanização nos cuidados (85,4%), melhoria da saúde com os cuidados realizados (88,5%) e sobre a rápida melhora da saúde com o tratamento executado pela equipe de enfermagem (91,1%). Segundo Maria *et al.,* (2012) a equipe de enfermagem precisa estar preparada para demonstrar destreza, agilidade e habilidade, estando apta a estabelecer prioridades e intervir de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano, lembrando-se de que mesmo na emergência o cuidado é o elo de interação/integração/relação entre profissional e paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, cada vez mais o enfermeiro vem assumindo posições de destaque na prestação de cuidados a pacientes em situações urgência e emergência, em prol da produção de um cuidado integral e interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem em Emergência. Urgências. Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

MARIA, Monica Antônio; *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, mar./abr. 2013.

MORAIS, Alexandre Souza; MELLEIRO, Marta Maria. A qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência: a percepção do usuário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 15, n. 1, jan./mar. 2013.

ROCHA, Elivania Costa De Almeida; *et al*. Assistência da enfermagem em urgências e emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Bahia, v. 6, n. 4, dez. 2012.

SOBRAL, Priscylla Helena Alencar Falcão; *et al.* Atuação de enfermagem em serviços de emergência: revisão sistemática. **J. res.: fundam. care. online**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 396 -07, abr. 2013.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

[1]Monica Cavalcante; [2]Larissa Silva Santos; [3]Gabriel Gomes da Silva; [4]Romualdo de Oliveira Dantas; [5]Maurício Borges Veras; [6]Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

[1] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [2] Graduanda em Enfermagem pela - UNINOVAFAPI; [3] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [4] Graduando em Enfermagem pela – UNINOVAFAPI; [5]Graduado em Enfermagem pela – FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU; [6] Doutora em Engenharia Biomédica pela – UNIVAP.

**INTRODUÇÃO**: A utilização do Serviço Hospitalar de Urgência (SHU) no Brasil tem sido motivo de inquietação ao sistema de saúde, pois o seu uso tem se tornado crescente. Para isso, foi proposta a diretriz Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), que representa um sistema dinâmico de identificação de pacientes e ordenação do atendimento. A avaliação da classificação de risco é geralmente realizada pelos enfermeiros, para a realização das escalas de avaliação e classificação de risco. **OBJETIVOS**: Identificar a importância da participação do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência. **MATERIAIS E MÉTODOS**: Trata- se de uma pesquisa de revisão de literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Virtual em Saúde*. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos de revisão online disponíveis na íntegra, que aborde o tema, em língua portuguesa e inglesa, estudos publicados no recorde temporal entre 2012 a 2017, com resumos e textos completos. Como critérios de exclusão: estudos em formatos de estudos de caso, teses, dissertações. Ao final do levantamento foram encontrados 20 artigos e destes foram selecionando 4 de acordo com objetivo proposto. Os descritores utilizados foram: Serviço Hospitalar de Emergência. Enfermagem. Acolhimento. **RESULTADOS**: Segundo Costa *et al*., (2015) a consulta de enfermagem é realizada a todos os portadores de agravos que procuram o serviço, após a classificação o paciente é direcionado a uma sala para atendimento específico e informado sobre o seu grau de urgência e prioridade no atendimento. De acordo com Feijó *et al*., (2015), evidenciaram que as principais atribuições do enfermeiro na ACCR são a avaliação do estado de saúde do usuário e a tomada de decisão, processo que necessita de conhecimento clínico e de tempo de experiência Acosta *et al.,* (2012) relatam no seu estudo que no Brasil, as pesquisas sobre a participação do enfermeiro na classificação de risco são ainda incipientes. Somente a partir da adequação aos protocolos internacionais é que a priorização do atendimento de acordo com a gravidade foi centralizada na atuação do enfermeiro. **CONCLUSÃO**: Considera-se que o enfermeiro por sua vez possui papel centralizado na atuação do sistema ACCR e mediante a definição clara das etapas que compõem o fluxo de atendimento, o serviço se tornou mais organizado, humano e seguro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Hospitalar de Emergência. Enfermagem. Acolhimento

**REFERÊNCIAS:**

ACOSTA, Aline Marques, et al. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, dez. 2012.

COSTA, Maria Antonia Ramos, et al. Acolhimento com Classificação de Risco: Avaliação de Serviços Hospitalares de Emergência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, jul./set. 2015.

FEIJÓ, Vivian Biazon El Reda, et al. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco. **Saúde em Debate**, São Paulo, v. 39, n. 106, jul./set. 2015.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. Implantação do sistema acolhimento com Classificação e Avaliação de Risco e uso do Fluxograma Analisador. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, jan./mar. 2012.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# DIFICULDADES EVIDENCIADAS PELO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ernando Silva de Sousa[1], Adaiane Alves Gomes[2], Leonilson Neri dos Reis[3], Lorena Rocha Batista Carvalho[4], Luzia Neri dos Reis[5], Maria Patricia Cristino de Sousa[6]

[1]Faculdade do Piauí-FAPI, Teresina-PI, [2]Faculdade do Piauí-FAPI, Teresina-PI, [3]Faculdade do Piauí-FAPI, Teresina-PI, [4]Faculdade do Piauí-FAPI, Mestra em Saúde da Família, Teresina-PI, [5]Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI, Teresina-PI, [6]Faculdade do Piauí-FAPI, Teresina-PI.

**INTRODUÇÃO:** Os serviços de atenção às urgências no Brasil possuem desafios a serem superados, dentre os quais destacam-se a superlotação e a organização do atendimento, para que haja melhoria na qualidade da assistência prestada ao usuário. Em alguns serviços de urgência a priorização do atendimento é estabelecida de acordo com a ordem de chegada dos pacientes, o que pode implicar em danos aos mesmos, decorrentes do não atendimento no tempo adequado, de acordo com o nível de gravidade de cada indivíduo. Na tentativa de reorganizar o atendimento nos serviços de urgência, o Ministério da Saúde brasileiro, através da Política Nacional de Humanização, propõe a implantação do acolhimento com classificação de risco como principal estratégia de regulação do atendimento, sendo a avaliação do paciente realizada pelo enfermeiro. **OBJETIVOS**: Realizar um levantamento sobre as dificuldades evidenciadas pelo enfermeiro no atendimento de urgência. **MATERIAS E MÉTODOS**: A busca eletrônica foi feita através dos bancos de dados Scielo, BVS, abrangendo publicações nacionais e internacionais feitas no período de 2012 a 2016. Os descritores usados foi Dificuldade, Enfermeiro, Urgência, foram usadas isoladamente e em combinação para realização da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram encontrados 8 artigo do Scielo sendo os descritores dificuldade, enfermeiro, urgência, apenas 4 estavam nos critérios de inclusão, sendo 2 artigo de 2014, 1 artigo de 2015 e 1 artigo de 2016. os que seguiram os critérios de exclusão eram em inglês e anteriores a 2012. as dificuldades evidenciadas pelo enfermeiro no atendimento de urgência se da pelo grande aumento de pacientes que não são prioridades nestes locais. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que diante dos estudos, os problemas encontrados pelo enfermeiro, foram a superlotação e a dificuldade na classificação de risco durante o atendimento, impossibilitando o enfermeiro a prestar uma assistência de qualidade no atendimento de urgência.

**PALAVRAS-CHAVE**: Dificuldade. Enfermeiro. Urgência.

## REFERÊNCIAS

Bernardes, Andrea; Maziero, Vanessa Gomes; Hetti, Lívia Barrionuevo El; Baldin, Maria Cláudia dos Santos; Gabriel, Carmen Silvia. Rev. eletrônica enferm; 16(3): 635-643, 20143009.

CHAVES DE SOUZA, Cristiane et al. Nurses' perception about risk classification in an emergency service. Invest. educ. enferm [online]. 2014, vol.32, n.1, pp.78-86. ISSN 0120-5307.

TONO DE OLIVEIRA, Roberta Juliane *et al*. Care management in nursing within emergency care units. Invest. educ. enferm [online]. 2015, vol.33, n.3, pp.406-414. ISSN 0120-5307. http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v33n3a03.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM CRISE HIPERTENSIVA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Janine Marques Luz[1]. Claudia da Fonseca Cavalcante[1]. Daiane Monique de Sá Martins[1]. Tatiane Barbosa de Lira[1]. Francisca Cecilia Viana Rocha.[2]

[1] Graduanda de Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Piauí – UNINOVAFAPI. Teresina/PI; [2] Mestre em e Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI

**INTRODUÇÃO**: A crise hipertensiva é definida como o aumento brusco da pressão arterial que pode acontecer diante de situações de estresse, de forma rápida, repentina, severa, inapropriada e com presença de sintomas. A constatação da pressão intensamente elevada é um dos principais sinais de urgência e emergência hipertensiva. Quando a pressão arterial tem um aumento súbito, o paciente pode correr risco de vida, podendo desencadear edema agudo pulmonar, infarto agudo do miocárdio, aneurisma dissecante da aorta, acidente vascular encefálico e encefalopatia hipertensiva. Devendo ser internado imediatamente e ter do enfermeiro um atendimento especializado, onde é de extrema importância o conhecimento acerca da patologia e seus tratamentos para um resultado satisfatório do atendimento. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro em ocorrências de crise hipertensiva na urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODO:** A análise crítica por afinidade de conteúdo das publicações se deu a partir da leitura e interpretação dos conhecimentos. O período de coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2017, com ênfase na literatura científica publicada no período de 2012 a 2016, que apresentaram relevância com a temática em questão. **RESULTADOS**: A crise hipertensiva pode se classificar em dois quadros clínicos de características distintas, o primeiro ocorre de forma mais branda ou moderada, tendo como sintomas tontura, cefaleia e zumbido, sem lesão de órgãos alvos, esse quadro de crise hipertensiva é classificado como urgência hipertensiva. A segunda forma clínica, traz a possibilidade de lesão nos órgãos alvos, com presença de sintomas intensos, que podem incluir dispneia, dor precordial, coma e até a morte, tendo então uma emergência hipertensiva. Desta forma, o emergencista deve diferenciar esses dois quadros para decidir qual a melhor conduta diante da situação presenciada. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a crise hipertensiva tem sido cada vez mais frequente no setor de urgência. Embora o programa nacional de tratamento de hipertensão arterial exista, a grande procura desses pacientes ao serviço de urgência e emergência se dá pelo fato de a adesão ao tratamento não ser correto. Neste contexto, fica claro a importância do enfermeiro que trabalha no setor de urgência e emergência orientar as pessoas a aderirem ao tratamento da hipertensão arterial, visto que as pessoas que chegam até este setor apresentando o quadro de crise hipertensiva precisam se conscientizar e agir corretamente, pois caso contrário, eles procurarão o atendimento novamente.

**Palavras-chave**: Hipertensão; Emergência; Urgência; Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

Santos, D. D. C., Ferreira, M. F., & Marislei, B. (2013). O Enfermeiro frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência.

Silva, R. F. O Papel do Enfermeiro ao Paciente com Crise Hipertensiva no Atendimento de Urgência e Emergência

Oliveira, S., & da Silva, L. L. (2016). O papel da equipe de enfermagem frente ao paciente em crise hipertensiva. Revista Saúde e Desenvolvimento, 10(5), 180-195.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE EM PARADA CARDIORESPIRATORIA

Débora Castelo Branco de Oliveira[1], Isnayara da Rocha de Alencar [2], Josyane Lima Mendes[3], Suzane Sales Oliveira [4], Elayne Alves dos Santos [5], Gilmar Alves de Sousa[6]

[1 2 3 4 5] Discente do 6º Período do curso de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho – FSA. Residente em Teresina – PI; [6] Docente Enfermeiro especialista em Enfermagem do Trabalho pela Instituição AVM Faculdade Integrada, Instrutor Presencial de Urgência e Emergência da Secretaria do Estado do Piauí. Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Residente em Teresina – PI.

**INTRODUÇÃO:**A parada cardiorrespiratória é uma cessação abrupta das funções cardíacas e respiratórias e pode ocorrer em qualquer hora e em qualquer lugar, com incidência alta de óbitos durante o procedimento de reanimação, sendo considerada uma situação crítica para sobre vida do paciente, onde a equipe deve ser qualificada para prestar os cuidados imediatos de RCP de emergência com rapidez. Esta intervenção é imprescindível para asobrevida do paciente.**OBJETIVOS:** Descrever a importância da ressuscitação cardiopulmonar e analisar as intervenções de enfermagem durante o procedimento de PCR (parada cardiorrespiratória).**MATERIAIS E MÉTODOS:**Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizada na base de dados *PublicMedlineor Publisher Medline* (PUBMED) *e Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), com os descritores parada cardíaca; cuidados de enfermagem e assistência ambulatorial. Os critérios de inclusão foram textos completos, dos últimos 5 anos. Ao todo selecionou-se 8 artigos para análise na base de dados BVS e 3 artigos na base de dados PUBMED, resultando em 11 bases científicas para essa pesquisa.**RESULTADOS:** A PCR é considerada a falta da ventilação natural e pulso em grandes artérias. A parada cardiorrespiratória requer conhecimentos básicos e técnicos sobre a ressuscitação cardiopulmonar, sendo fundamental que o Enfermeiro, juntamente com sua equipe, esteja pronta para tal intercorrência. Durante esse procedimento a *American Heart Association*, descreve que a RCP deve ser constituída de suporte básico de vida, por meio de compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação nos ritmos chocáveis. O suporte avançado de vida vem complementar o básico, com auxílio de medicações e tratamentos de acordo com a causa da PCR. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental uma equipe que tenha conhecimentos teóricos e práticos, com capacidade para agir mediante a uma situação de parada cardiorrespiratória, aumentando a sobrevida do paciente.

**PALAVRAS CHAVES**: Parada cardíaca. Cuidados de Enfermagem. Assistência ambulatorial.

## REFERÊNCIAS

ALVES C. A, BARBOSA C. N. S e FARIA H. T. G, PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENFERMAGEM: O CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA**. CogitareEnferm**. Abr/Jun; 18(2):296-301 2013.

GRAÇA T. D e VALADARE G. V, O (RE) AGIR DA ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIOPULMONAR: UM DESAFIO NO COTIDIANO. **Esc Anna Nery RevEnferm,** set; 12 (3): 411- 16, 2008.

PEREIRA D. S, *et al*. Atuação do Enfermeiro Frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR). **REBES - ISSN** 2358-2391 - (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 3, p. 08-17, jul-set, 2015.

ROCHA F. A. S, *et al*. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA HOSPITALAR. **R. Enferm. Cent. O. Min.** jan/abr; 2(1):141-150, 2012.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS NO MUNÍCIPIO DE TERESINA-PI

[1]Tatine Barbosa de Lira. [1]Claudia da Fonseca Cavalcante. [1]Daiane Monique de Sá Martins. [2]Janine Marque Luz. [2]Francisca Cecília Viana Rocha. [3]Fernanda Cláudia Miranda Amorim.

[1]Graduanda de Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Piauí-UNINOVAFAPI. Teresina-PI. [2]Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina-PI. [3]Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina-PI.

**INTRODUÇÃO:** A queda é considerada um indicador de qualidade para a assistência hospitalar e nos idosos tem aumentado significativamente ao longo dos anos. É um dos principais mecanismos do trauma em idosos devido a sua fragilidade e pode acarretar problemas irreversíveis bem como, aumento dos custos hospitalares. A queda é causada por fatores intrínsecos e extrínsecos exigindo dos familiares, cuidadores e profissionais da saúde um cuidado redobrado para o idoso. **OBJETIVO:** Verificar o número de internações por queda em idosos no âmbito do SUS no município de Teresina-PI no período de 2002 a 2012. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico retrospectivo que utilizou dados secundários processados pelo DATASUS, oriundos do Sistemas de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS referentes as taxas de internações por queda em idosos com 60 anos ou mais de idade no período de 2002 a 2012 no município de Teresina capital do Piauí. Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2017 e apresentados em tabelas. **RESULTADOS:** Os dados analisados evidenciaram que o número total de internações por quedas em idosos entre 2002 a 2012, foi de 2.481 internações, correspondendo a (39,80%). Destas, 859 quedas (28,03%) ocorreu no período de 2002 a 2007, já no período de 2008 a 2012 foram registradas 1.622 quedas (51,19%). Foi evidenciado que nos últimos 5 anos o número de internações por quedas em idosos aumentou no município de Teresina- PI. Vale ressaltar que no processo de envelhecimento ocorre mudanças na estrutura e funcionalidade corporal, comprometendo as habilidades motora, predispondo assim o idoso a quedas. Estes podem resultar em fraturas, causando impactos nas atividades de vida diária do idoso e possíveis internações. Os estudos apontam como principais causas de queda elevado número de quedas no ambiente doméstico, como tapetes soltos, má iluminação, falta do corrimão, piso escorregadio, ou seja, a não adaptação deste ambiente para o idoso bem como a falta de supervisão. **CONCLUSÃO:** Mudanças na taxa de ocorrência da queda no período de 10 anos implica na resolutividade do atendimento integral que o idoso precisa. O reconhecimento da vulnerabilidade do idoso e as consequências que a queda pode trazer, mostra que deve haver intensificação de ações preventivas da equipe interdisciplinar na atenção primária, assim como, a orientação e cuidado familiar.

**PALAVRA-CHAVES** Idoso; Epidemiologia; Acidentes por Quedas.

**REFERÊNCIAS:**

DE BARROS, Iarema Fabieli Oliveira *et al.* Internações hospitalares por quedas em idosos brasileiros e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X**, v. 18, n. 4, p. 63-80, 2015.

DE OLIVEIRA, Kleber Aparecido et al. Causas de traumas em pacientes idosos atendidos em unidade de emergência. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 4, p. 1113-1119, 2013.

MOURA, Samuel Ricardo Batista et al. Fatores associados à queda de idosos que podem resultar em fratura de fêmur. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 2, p. 720-726, 2015.

ANAIS DO I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO HSM
Desafios do Atendimento de Urgência e Emergência em Teresina
ISSN: 2317-8426

**Modalidade: Oral**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

[1]Thayná Soares Gomes; [2]Mardilânia Carvalho da Silva; [3]Maria Francisca Lopes dos Santos; [4]Júnior Ribeiro de Sousa, [5]Layreson Teylon Silva Fernandes de Sousa.

[1 2 3 4] Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Santo Agostinho – FSA, Teresina, Piauí; [5] Especialista em Urgência e Emergência; Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí.

**INTRODUÇÃO**: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), conhecido usualmente por derrame, ocorre quando o suprimento de sangue a parte do cérebro é subitamente interrompido, ou quando um vaso sanguíneo no cérebro estoura derramando sangue nos espaços ao redor das células cerebrais. As células do cérebro morrem quando não mais recebem oxigênio e nutrientes do sangue, ou quando há sangramento súbito no cérebro ou ao redor dele. A ocorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) aumenta a cada dez anos após os 55 anos, ocupando posição de maior incidência entre a população idosa. A prevalência mundial na população geral é estimada em 0,5% a 0,7%, além de elevada mortalidade, a maioria dos sobreviventes apresenta sequelas, com limitação da atividade física e intelectual e elevado custo social. **OBJETIVOS**: Descrever como é feita a assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular encefálico. **METODOLOGIA**: O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro de 2017, por meio de uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os descritores acidente vascular encefálico, assistência ao paciente e enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em texto completo publicados na língua portuguesa entre os anos de 2012 à 2017, excluindo os artigos que não obedecesse esses critérios. Inicialmente foram encontrados 418 estudo que após os critérios de inclusão e exclusão restaram 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: De acordo com estudos realizados a administração de medicamentos é uma das intervenções de enfermagem mais realizadas por enfermeiros em pacientes com AVE, além disso, alguns autores enfatizam que os pacientes em unidades de cuidados neurointensivo necessitam de um monitoramento das funções fisiológicas. Foi identificado também que é de extrema relevância a educação permanente com os pacientes e familiares no que se diz respeito ao tratamento das complicações relacionadas. Os estudos mostram também que o enfermeiro possui um importante papel na promoção da compreensão dos pacientes com acidente vascular encefálico e de seus familiares sobre o curso da doença, as possibilidades para melhora e recuperação e suas limitações, além de fornecer informação acerca da doença, do tratamento e da reabilitação. **CONCLUSÃO**: Concluiu-se que a assistência de enfermagem é fundamental para um bom prognóstico de um paciente com acidente vascular encefálico. Pois junto à equipe multiprofissional, propiciando a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos resulta na promoção de assistência integral e de qualidade á esses pacientes.

**PALAVRA-CHAVES**: Acidente Vascular Encefálico. Assistência ao Paciente. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

CAVALCANTE, T.F; Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. **Rev. Esc. Enferm USP**. dez/jan 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600031>. Acesso em: 7 de nov de 2017.

LESSMANN, J. C. Atuação da enfermagem no autocuidado e reabilitação de pacientes que sofreram acidente vascular encefálico.**Rev. bras. enferm**., Brasília , v. 64, n. 1, p. 198-202, fev. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000100030&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 7 nov. 2017.

ROLIM, C.L.R. C; MARTNS, M.; Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v.27, n.11, p.2106-2116, nov, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7a34/fbb4778ae2c856f3e876f9708c075b936e91.pdf> Acesso em: 7 de nov. 2017.